

O DESAFIO DA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO POR DISCENTES DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM SECRETARIADO

THE CHALLENGE OF CONSTRUCTION OF KNOWLEDGE BY DISCENTS OF THE HIGHER TECHNOLOGY COURSE IN SECRETARIAT

Lívia Maria de Carvalho Nascimento¹ , Stella Maria Carvalho de Melo² 

¹Instituto Federal do Piauí (IFPI), Brasil, Graduanda no curso de Tecnologia em Secretariado, e-mail: liviamcnascimento@gmail.com

²Instituto Federal do Piauí (IFPI), Brasil, Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente, e-mail: stella@ifpi.edu.br

INFORMAÇÕES DO ARTIGO

Histórico do artigo:

Recebido: 18 abr 2020

Decisão edit.: 14 set 2020

Revisado: 06 out 2020

Aceito: 07 out 2020

Palavras-chave:

Artigo científico

Pesquisa

Dificuldades

Keywords:

Scientific article

Search

Difficulties

RESUMO

Elaborar um artigo científico é uma tarefa desafiadora para a maioria dos alunos de graduação, uma vez que podem existir lacunas na trajetória acadêmica que interferem na compreensão para a prática da pesquisa científica. Sendo assim, este trabalho tem por objetivo analisar as dificuldades encontradas na produção do conhecimento pelos discentes, concluintes em 2019, do curso Superior de Tecnologia em Secretariado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), *campus* Teresina Central, na elaboração de artigos científicos. Trata-se de um estudo descritivo e exploratório com abordagem quantitativa. Quanto aos procedimentos é do tipo bibliográfica, documental e estudo de caso. A coleta dos dados ocorreu mediante um questionário aplicado aos discentes matriculados na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, no referido curso. Os resultados demonstram que para os discentes, as maiores dificuldades apresentadas foram o pouco referencial teórico existente na área, a indisponibilidade dos orientadores, além da falta de livros suficientes na biblioteca. Com a pesquisa, verificou-se a necessidade da realização de ações da Instituição para minimizar os obstáculos mencionados na elaboração de artigos, no curso de Tecnologia em Secretariado.

ABSTRACT

To elaborate a scientific article is a challenging task for most undergraduate students, since there may be gaps in the academic trajectory that interfere in the understanding for the practice of scientific research. Therefore, this work aims to analyze the difficulties found in knowledge production by students, who concluded in 2019, of the Higher Technology course in Secretariat of the Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), Teresina Central Campus, in the preparation scientific articles. This is a descriptive and exploratory study with a quantitative approach. The procedures are bibliographic, documentary and case study. Data collection took place through a questionnaire applied to students enrolled in the Course Completion Work discipline, in that course. The results demonstrate that for the students, the greatest difficulties presented were the little theoretical reference in the area, the unavailability of the advisors, in addition to the lack of sufficient books in the library. With the research, it was verified the necessity of carrying out actions of the Institution to minimize the obstacles mentioned in the elaboration of articles, in the course of Technology in Secretariat.

1 INTRODUÇÃO

As Instituições de Ensino Superior (IES) têm uma preocupação diária com o processo de ensino e aprendizagem, principalmente para desenvolver, concomitantemente, os três pilares da educação: ensino, pesquisa e extensão. Durante os cursos superiores, diversas dificuldades podem impactar na desmotivação dos alunos na produção de conhecimento, ou seja, na realização de pesquisas e de artigos científicos. Dentre elas, pode-se destacar: falta de incentivo por parte da Instituição ou dos docentes, carência de acervo disponível para os alunos, a não inserção de práticas de pesquisa nas disciplinas dos cursos, entre outras.

Produzir um artigo científico, em qualquer área de graduação, é uma atividade que traz oportunidade tanto para o avanço da ciência quanto para produção de novos conhecimentos e amadurecimento dos alunos. Isto não é diferente com o curso Superior de Tecnologia em Secretariado, que é uma área nova e em constante desenvolvimento. Algumas pesquisas neste sentido já foram realizadas, como a Pereira, Moreira e Baeta (2012), Bíscoli e Bilert (2013), Oliveira e Durante (2016) e a de Durante, Ribeiro e Rocha (2019). Percebe-se, portanto, que a pesquisa em secretariado tem crescido nos últimos anos, com a publicação de livros e artigos científico, surgimento de grupos de pesquisa, eventos científicos, dentre outros.

Neste contexto, a proposta deste artigo foi analisar as dificuldades na elaboração de artigos científicos no curso Superior de Tecnologia em Secretariado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFPI), *campus* Teresina Central. Esta pesquisa, assim, buscou investigar sobre uma preocupação existente no meio educacional sobre o referido tema, uma vez que identificando alguns dos problemas, poder-se-á contribuir para o ensino e aprendizagem dos alunos na modalidade do ensino superior.

Diante desse contexto, foi elaborado o seguinte problema: quais as dificuldades encontradas pelos discentes concluintes em 2019, do curso de Secretariado do IFPI, para produção de conhecimento a partir da elaboração de artigos científicos?

Para tanto, surgiram algumas hipóteses. Os discentes têm dificuldades para elaborar artigos científicos, durante a sua vida acadêmica devido: a falta de domínio da redação científica, problemas com orientação, o pouco acervo da biblioteca do

Campus, além da realização da pesquisa em si. Pode-se incluir também outra dificuldade que pode levar preocupação aos estudantes: a escolha do procedimento metodológico, que se for inadequado prejudica o alcance dos objetivos da pesquisa, diante do problema proposto.

Assim, o objetivo geral dessa pesquisa foi identificar as dificuldades encontradas para a produção de conhecimento, a partir da elaboração de artigos científicos, por parte dos alunos do curso de Secretariado do IFPI. Para os objetivos específicos definiram-se: quantificar os alunos matriculados na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), no ano de 2019; mapear a produção de artigos no curso de secretariado, desta turma, e mostrar a importância da pesquisa dentro do curso.

Essa temática poderá ensejar uma visão fundamentada da realidade que envolve a relação do ensinante-aprendente com as dificuldades de aprendizagem no desenvolvimento de pesquisas científicas. Espera-se, dessa forma, contribuir para que decisões educacionais, posteriores, da Instituição pesquisada, auxiliem os alunos do curso de Secretariado na produção do conhecimento científico e os estimulem a desenvolver mais pesquisas e, conseqüentemente, produzir mais artigos científicos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONHECIMENTO CIENTÍFICO NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO E SUAS PARTICULARIDADES NOS CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA

Existem várias formas de se obter conhecimento, seja pelo senso comum ou conhecimento popular (aquele que obtemos no nosso dia-a-dia ou repassado de geração a geração), o conhecimento filosófico (objeto de análise da filosofia), o conhecimento religioso (apoia-se em doutrinas que contem proposições sagradas) e o conhecimento científico. O que os diferencia é a forma como o conhecimento é obtido.

A produção do conhecimento científico veio a partir do desenvolvimento da ciência, que surgiu quando o homem viu a necessidade de explicar o porquê das coisas. Segundo Ander-Egg (1978 apud. MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 22), “a ciência é um conjunto de conhecimentos racionais, certos ou prováveis, obtidos

metodicamente sistematizados e verificáveis que fazem referência a objetos de uma mesma natureza.”

Assim, o que a ciência produz é o conhecimento científico e, dentro do ensino superior, é estudado diretamente em disciplinas de metodologia científica, métodos e técnicas de pesquisa, nos TCC ou similares.

É importante destacar, que no Brasil o ensino superior é realizado a partir dos cursos de Bacharelado, Licenciatura e Tecnologia. Nos cursos de Bacharelado, os estudos científicos visam à produção de conhecimento de modo mais abrangente, priorizando pesquisas mais reflexivas e uma formação generalista. Os cursos de Licenciatura visam formar essencialmente educadores.

Já os conhecimentos oriundos dos cursos de Tecnologia geralmente são para usos aplicados, ou seja, pesquisas mais práticas ou voltadas para inovação. E é este ponto que leva a impressão de que os Cursos Superiores de Tecnologia (CST) devem voltar-se, prioritariamente, para uma formação mais direcionada para o mercado de trabalho, deixando a pesquisa para segundo plano.

Entretanto, o Conselho Nacional de Educação (CNE), admite que não deve ser bem assim:

A formação do tecnólogo é, obviamente, mais densa em tecnologia. Não significa que não deva ter conhecimento científico. O seu foco deve ser o da tecnologia, diretamente ligada à produção e gestão de bens e serviços. A formação do Bacharel, por seu turno, é mais centrada na ciência, embora sem exclusão da tecnologia. Trata-se, de fato, de uma questão de densidade e foco na organização do currículo (BRASIL, 2002, p. 29).

Assim, as pesquisas científicas são necessárias em todos os cursos de graduação, porém dependendo da natureza do curso, as finalidades da pesquisa científica podem ser distintas. Deste modo, tais cursos devem atender o mercado de trabalho, a sociedade, o desenvolvimento da ciência e da academia.

Lopes (2005) relata que a ciência e o ensino universitário são vistos de uma forma instrumentalista. E isso foi “se impondo na realidade cotidiana da prática científica nas universidades” (LOPES, 2005, p. 74). Sendo assim, o ensino superior depende da ciência, pois é uma prática que deve ser trabalhada em todas as etapas, seja na graduação, pós-graduação, mestrado ou doutorado.

O Parecer nº 776/97 do CNE/CES destaca que a construção do conhecimento científico por meio da pesquisa direciona o desenvolvimento do discente para atuar

profissionalmente quando graduado (BRASIL, 1997). Enfatiza-se, então, que a pesquisa científica deve ser uma das missões de qualquer Instituição de Ensino Superior, juntamente com o ensino e a extensão, pois a pesquisa mantém estes dois pilares, de modo que "a alma da vida acadêmica é constituída pela pesquisa, como princípio científico e educativo, ou seja, como estratégia de geração de conhecimento e de promoção da cidadania", de acordo com Demo (1993, p. 127).

Pivetta *et al.* (2010), explicam que o sucesso e qualidade dos profissionais graduados dependem em grande parte do quanto eles articularam e interagiram com os três pilares do conhecimento em sua vida acadêmica. Para tentar estimular a produção científica dentro das universidades, surgiram, então, os programas de Iniciação Científica (IC). São programas que acabam "abrindo caminho para jovens estudantes por meio de suas participações em projetos de pesquisa em universidades e institutos de pesquisa" (MORAES, 2010, p. 63).

De acordo com Bridi (2004), a implementação da IC então vem como um meio de estreitar as relações entre ensino e pesquisa, representando "um excelente instrumento educativo que caminha entre a pesquisa e o ensino" (BRIDI, 2004, p. 68). Assim, participar de pesquisas é uma instância da Iniciação Científica.

Deste modo, ao participar desses projetos, muitas das dificuldades enfrentadas pelos alunos na elaboração dos artigos são minimizadas, pois adquirem experiência na construção do conhecimento científico. Neste contexto, a pesquisa científica deve ocupar um lugar de destaque nos cursos superiores e não só de apenas um componente curricular, mas incentivada por professores ao longo do processo de formação.

Entretanto, para que o discente e futuro profissional de secretariado tenha experiência com a pesquisa é preciso começar pelo domínio da natureza do campo no qual está inserido, segundo Hoeller (2006).

Assim, é preciso que docentes e discentes estejam envolvidos com a produção científica em seus campos de conhecimento, ao longo de todo o curso, pois, conforme Rodrigues (2006), é a partir da pesquisa que novos conhecimentos são construídos, teorias são fundamentadas e problemas são solucionados. Deste modo, o aluno, ao ter contato com a pesquisa científica, gera novos conhecimentos e visibilidade para a

sua área de atuação, o que é muito benéfico para o curso em si, reconhecimento e valorização da profissão.

De acordo com Panúncio-Pinto e Colares (2015), para que se possa almejar de uma educação de qualidade a mesma deve estar vinculada a boas práticas de conhecimento durante a graduação profissional. Sendo assim, para que determinada situação possa se fortalecer no decorrer da formação acadêmica, faz-se necessária a construção do hábito de estudar, de esclarecer os porquês aprendidos, em sala de aula, durante à vida do estudante, visto a necessidade que este tem em produzir trabalhos acadêmicos para aprimoramento do currículo profissional.

Entretanto, percebe-se que a maioria dos alunos só tem contato com a pesquisa científica quando tem que desenvolver um TCC, que muitas vezes é uma monografia ou artigo científico. Apesar do CNE e dos Pareceres 776/1997 e 583/2001 definirem que o TCC não seria um elemento obrigatório para o curso de graduação tecnológica, ele ainda vem sendo desenvolvido em alguns cursos (BRASIL, 1997; BRASIL, 2001).

Rocha (2017) afirma que o TCC, quando comparado com os demais instrumentos, disciplinas, discutidos durante o período de graduação, torna-se um elemento essencial na progressão cognitiva do discente, pois ao desenvolvê-lo o aluno, torna-se mais reflexivo, lapidando o conhecimento científico que posteriormente será cobrado na vida profissional.

Percebe-se, então, que a produção científica na vida de um estudante leva-o ao amadurecimento de suas concepções e reflexões, incentivando-o sua criticidade na promoção de maiores responsabilidades no decorrer da formação acadêmica.

2.2 A PRODUÇÃO MONOGRÁFICA NO CURSO DE SECRETARIADO E SUAS RELAÇÕES COM UM CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA

Os discentes, concluintes do ano de 2019, do curso Superior de Tecnologia em Secretariado do IFPI, deveriam desenvolver o TCC para a obtenção do certificado de finalização do curso. A elaboração desses trabalhos requer muita disciplina, pesquisa e comprometimento, pois trata-se da busca de novos conhecimentos. De acordo com Santos (2016, p. 2), a pesquisa

Pode ser uma atividade voltada para a produção de problemas, uma busca, uma indagação, uma investigação, uma inquirição da realidade para, no âmbito da ciência, elaborar um conhecimento a fim de compreender melhor a realidade na qual estamos inseridos.

Conforme o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Secretariado do IFPI, para a sua conclusão era necessário que os alunos produzissem um artigo científico (IFPI, 2010). De acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, 2018, p. 6), artigo científico “é parte de uma publicação, com autoria declarada, de natureza técnica e/ou científica.” Deste modo, o discente ao elaborar um artigo científico desenvolverá habilidades como a escrita científica e o pensamento crítico.

Entretanto, a produção científica, de modo geral, na área de Secretariado ainda é tímida, tendo em vista que a base teórica específica desse curso é fundamentada em outras áreas de conhecimento. Percepção essa afirmada por Maçaneiro (2012, p. 77): “as bases ontológicas e epistemológicas que permeiam os estudos de secretariado são oriundas de outras ciências e hoje há um consenso da necessidade de se instaurar seu domínio próprio de conhecimento científico”.

Outros autores já vinham alertando para esta escassez de trabalhos científicos na área de Secretariado e que isto impacta diretamente na sua não consolidação como área de conhecimento específica, como Nonato Júnior (2008, 2009), Bíscoli e Bilert (2013), Souza, Galindo e Martins (2015) e Durante e Pontes (2015).

Conforme a Associação Brasileira de Pesquisa em Secretariado (ABPSEC) (2020, p. 1),

(...) falta de reconhecimento pelas instituições que legislam a pesquisa brasileira, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), causa um entrave em termos de avanços para, por exemplo, criação de cursos *stricto sensu* (mestrado e doutorado) e incentivos de fomento para eventos e pesquisas.

Desta forma, o Secretariado está, atualmente, inserido na grande área das Ciências Sociais Aplicadas, que tem como objetivo principal, conforme Souza, Galindo e Martins (2015, p. 3), “interferir na vida social de pessoas e organizações, contribuindo assim para a melhoria dos envolvidos nesta comunidade”. Seus estudos buscam produzir conhecimentos teóricos e práticos sobre a assessoria organizacional; aumentar a eficiência e a eficácia de organizações; melhorar a

qualidade de vida no trabalho; auxiliar no desenvolvimento de produtos e serviços; e promover o desenvolvimento social (MAÇANEIRO; KUHL, 2013).

Neste sentido, Bíscoli (2012) e Nascimento (2012) explicam que as pesquisas em Secretariado deveriam posicionar-se dentro das áreas do conhecimento com as quais dialoga, isto é, firmá-las sob uma perspectiva interdisciplinar. Desta forma, as dificuldades na produção científica dos discentes do curso de Secretariado contribuem para a diminuição de pesquisas na área e “acabam por ter sua produção intelectual comprometida por falta de um aparato científico próprio” (NONATO JÚNIOR, 2009, p. 35).

Para Cantarotti (2016), não há muitos pesquisadores na área de Secretariado, mas que a pesquisa necessita continuidade e fortalecimento no presente e, para que no futuro se desenvolva, precisa também de manutenção. Durante e Pontes (2015, p. 6) afirmam que “a interação entre as ciências é rica e necessária, no entanto, faz-se necessário construir um domínio de conhecimento próprio para que o Secretariado tenha uma identidade científica mais clara”, possibilitando dessa forma uma diferenciação das demais áreas.

No entanto, de acordo com os autores citados, para os discentes iniciantes na produção científica, existem dificuldades que vêm desde o ensino básico, fase na qual o incentivo a pesquisa deveria ser instigado, de acordo com as propostas pedagógicas de cada disciplina e respeitando as faixas etárias para cada série. Porém, conforme Santos (2011), não há muita preocupação dos professores da educação básica, e até da superior, em manusear o ensino a fim de tornar a pesquisa como um dos instrumentos pedagógicos.

Conforme Cantarotti (2016, p. 63), é preciso “uma mudança de postura dentro da comunidade acadêmica, por parte dos discentes e dos docentes que ainda não se debruçaram sobre a pesquisa científica”. Para a autora, a pesquisa é a parte mais importante para a formação e atuação, que sempre caminham juntas.

Nota-se que os alunos quando chegam ao ensino superior manifestam uma série de deficiências, chegam despreparados, não conseguem exercer pensamento crítico. Porém as finalidades da educação superior, de acordo com o artigo 43 da Lei 9.394 de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, é:

- I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.
- VIII - atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares (BRASIL, 1996, p.1).

Deste modo, as atividades de pesquisa são de grande importância no ensino superior, conforme exposto pela LDB e as instituições de ensino têm papel fundamental na iniciação científica, pois também são responsáveis pela educação.

Nesse processo formativo, há necessidade de técnicas que motivem as suas experiências como forma de instigar os discentes aos trabalhos científicos. Desta forma, os docentes são de extrema importância, pois:

Cabe aos docentes estarem receptivos às fragilidades apresentadas pelos alunos, dinamizando o processo criativo a favor da aprendizagem. Nessa perspectiva, considera-se que seja respeitado cada indivíduo, buscando potencializar os aspectos que favoreçam a condição de superação do discente frente às dificuldades da elaboração do trabalho acadêmico (FREITAS, 2012, p.12).

Entretanto, devido as altas demandas exigidas dentro das IES, os docentes podem alegar não ter tempo para a produção científica ou acompanhar os alunos e os discentes também podem alegar não conseguir conciliar trabalho com estudo, e isto leva a mais um entrave para o desenvolvimento da pesquisa. Cantarotti (2016, p. 65) ainda explica que

Sem pesquisa não há reflexão e desenvolvimento. E não haverá pesquisa se o tempo (encurtado) do profissional em formação na sua instituição de ensino não lhe possibilitar essa experiência. Então, tudo está relacionado ao tempo: tempo disponibilizado para a formação do profissional com qualidade.

Então, percebe-se que há a necessidade de um esforço em conjunto de todos os atores para a disseminação do conhecimento científico e crescimento da área de Secretariado. Oliveira e Durante (2016, p. 75) ressaltam ainda que

A constituição de uma cultura voltada para a pesquisa no Secretariado depende do maior envolvimento de todos os atores, em especial dos estudantes. Parte-se do pressuposto de que o aluno que se envolve com pesquisa durante a graduação, além de desenvolver habilidades distintas, é o sujeito que continua seus estudos em nível de especialização, mestrado e doutorado e que, portanto, continua desenvolvendo pesquisas e produzindo conhecimentos.

Deste modo, entendendo quais são as maiores dificuldades que estes alunos enfrentam, no processo de produção científica, torna-se mais fácil identificar as principais dificuldades de aprendizagem que eles possuem, para então buscar meios para ajudá-los a superar os obstáculos.

Fava-de-Moraes e Fava (2000) mencionam que durante a vida acadêmica:

Todos os iniciantes científicos são excelentes fontes de informação para as adequações curriculares de impacto nos cursos e graduação, podendo ser considerados termômetros muito importantes da qualidade do curso, do desempenho dos professores e do conteúdo dos programas, ou seja, são excelentes cooperadores do próprio modelo pedagógico (FAVA-DE-MORAES; FAVA, 2000, p. 45).

A produção de artigos, como qualquer outro trabalho científico, traz muitas vantagens aos discentes, como a maturidade intelectual, compreensão da realidade por si, maior capacidade de estabelecer uma opinião. De acordo com Fava-de-Moraes e Fava (2000) deve ser estimulada a iniciação científica, levando a criatividade dos alunos.

Nesse contexto, os alunos do curso de Tecnologia em Secretariado devem ser constantemente estimulados no processo de investigação científica, desde o início do curso, para que sejam minimizadas as dificuldades na elaboração dos artigos, como o TCC, e, ao mesmo tempo, aumentar a motivação e criatividade na produção científica dentro do curso.

3 METODOLOGIA

Este trabalho em relação aos objetivos, classifica-se como do tipo descritivo e exploratório. A abordagem de estudo descritivo tem por função caracterizar uma variável que será descrita para assim compreender determinado fenômeno em uma determinada população (VOLPATO, 2015). De acordo com Gil (2017, p. 46), “a pesquisa exploratória tem como objetivo principal desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”.

Quanto à abordagem, classifica-se como pesquisa de métodos mistos, mesclando as abordagens quantitativa e qualitativa. Para Marconi e Lakatos (2010), a abordagem quantitativa é uma variável expressa através de números e indicadores os quais são coletados e analisados para assim gerar informações confiáveis e precisas sobre a abordagem escolhida como estudo. E a abordagem qualitativa, ainda segundo os autores, visa analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano e ainda fornecendo análises mais detalhadas sobre as investigações, atitudes e tendências de comportamento (MARCONI; LAKATOS, 2010).

Em relação aos procedimentos, a pesquisa foi do tipo bibliográfica, documental e estudo de caso. Marconi e Lakatos (2010) argumentam que a pesquisa bibliográfica, abrange toda a bibliografia já publicada em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico, entre outros. Já a pesquisa documental é caracterizada, exclusivamente, por coletar dados de documentos, escritos ou não, denominada de fontes primárias. E também é um estudo de caso, por analisar uma realidade específica.

Desse modo, foi feita uma análise das dificuldades encontradas pelos discentes do curso de Secretariado na produção de artigos científicos, como requisito para conclusão do curso. Para tanto, foram pesquisados os alunos formandos em Secretariado no IFPI, *campus* Teresina Central, em 2019.

O universo da pesquisa correspondia a 16 (dezesesseis) acadêmicos do curso de

Secretariado da referida IES, segundo dados obtidos no Controle Acadêmico. Porém, apenas 11 alunos responderam a pesquisa. Os critérios de inclusão foram os acadêmicos: que cursavam o último semestre do curso de Secretariado, que estavam matriculados na disciplina de TCC e que aceitaram participar do estudo; e de exclusão: os alunos que não estavam matriculados nesta disciplina.

A coleta de dados ocorreu mediante a aplicação de um questionário preenchido pelos participantes. Na pesquisa foi utilizado um questionário com perguntas abertas e fechadas. Gil (2017, p. 201) define o questionário como “um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do pesquisador”.

Os questionários foram enviados por e-mail ou *WhatsApp*, através de link do *Google Forms*, no período de outubro a novembro de 2019. Foi elaborado com 14 (quatorze) questões, seis abertas e oito fechadas com o propósito de atingir os objetivos desta pesquisa. O questionário buscou investigar dificuldades na elaboração de artigos científicos, o trabalho dos docentes na orientação da produção de artigos, as estratégias para superar as dificuldades descritas, a importância do acervo de livros na IES, problemas de orientação, entre outros.

Após a coleta, os dados foram analisados utilizando as seguintes técnicas: a análise estatística descritiva, análise de conteúdo e análise textual. A análise estatística descritiva é a etapa inicial da análise utilizada para descrever e resumir os dados, por meio de métodos estatísticos. Segundo Macêdo e Evangerlandy (2018), este método de análise é comumente utilizado em pesquisas quantitativas e mistas (quanti-quali).

Para os aspectos qualitativos da pesquisa, foi utilizada a análise de conteúdo. Segundo Bardin (2013), neste tipo de análise, o mais importante é a presença ou ausência de uma ou mais características de conteúdo. Para tanto, esta exploração do conteúdo deve ser trabalhada em três fases, segundo o autor: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos com inferência e interpretação.

Assim, na primeira fase foi feita a leitura das respostas dos questionários, seleção dos comentários realizados pelos alunos e a preparação do material para etapa posterior. Em seguida, foi feita a codificação e enumeração dos dados e agregação das respostas em categorias. Por fim, foi feito o tratamento dos resultados,

com a interpretação dos aspectos qualitativos e inferência dos quantitativos, seguidos de uma discussão textual desta análise.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sabe-se da grande dificuldade que algumas pessoas têm na hora de escolher um curso superior ou técnico, visto que é por meio dele que são inseridos no mercado de trabalho. Sendo assim, se faz necessário refletir sobre a decisão a ser tomada, pois com a graduação que adquire-se qualificação, enquanto profissional, em uma determinada área.

Assim, o objetivo dessa pesquisa foi analisar as dificuldades encontradas na produção de artigos científicos no curso de Tecnologia em Secretariado. Para tanto, foram enviados questionários aos alunos que estão concluindo o referido curso na instituição em estudo.

Inicialmente, a primeira pergunta direcionada aos alunos da Instituição foi: 'O curso de secretariado foi sua primeira escolha?'. O resultado encontrado evidenciou que 55% dos sujeitos escolheram o curso de Secretariado como sua primeira opção. No entanto, para 45% não foi, já que eles afirmaram que tinham como primeira opção os cursos de Fisioterapia, Radiologia, Ciências Contábeis, Filosofia e Direito, deixando claro que muitas vezes os estudantes ficam indecisos ao buscar qualificação para o mercado de trabalho. Nesse caso, seria indicado realizar um teste vocacional, para diminuir as chances do aluno se decepcionar com o curso escolhido e evitar que ocorra uma evasão no curso superior.

Em seguida, foi questionado se ao longo do curso o interesse pela área aumentou, e constatou-se que para 100% dos entrevistados o curso de Secretariado os motivou. Nesse contexto, vale ressaltar que esse índice pode ser atribuído a qualidade do curso e a motivação pessoal dos alunos que buscam novas estratégias para facilitar a conciliação entre estudo e trabalho.

A questão da qualidade do curso é comprovada a partir das últimas avaliações, realizadas pela Direção de Ensino, semestralmente, onde os alunos avaliaram como satisfatórios vários aspectos do mesmo, dentre eles: infraestrutura, conteúdos das aulas, atividades práticas, metodologias de ensino. Os dados desta

pesquisa só foram divulgados internamente.

Quando se fala em metodologia de ensino, os alunos foram questionados sobre as dificuldades na elaboração de artigos científicos. Esta pergunta era aberta. Destacam-se algumas respostas:

Pouco referencial, poucos artigos publicados na área de pesquisa; falta de material para embasamento teórico no curso de secretariado (SUJEITO 4 e 6 tiveram respostas semelhantes).

A parte de estruturação do artigo e como expor o assunto de forma coerente e coesa; a disponibilidade dos orientadores (SUJEITO 5 e 8 tiveram respostas semelhantes).

Este é o meu primeiro contato com pesquisa científica, uma das dificuldades que enfrentei, considerei a elaboração da estruturação do pré-projeto, pois a pré-pesquisa é a base de tudo, se não for bem assimilada, quanto a sua estrutura, implicará na elaboração do artigo (SUJEITO 7).

Não achar livros o suficiente na biblioteca, o artigo em si é muito complicado porque requer muita leitura, e a maioria dos alunos não tem tempo (SUJEITO 9).

Em relação às dificuldades na realização de artigos científicos, observa-se que são diversas, como: o pouco referencial e artigos no curso de Secretariado citados pelos sujeitos 4 e 6, destacando que ainda existe uma carência de base teórica, e produções científicas do curso; a de estruturação dos artigos citada pelo Sujeito 5, relacionando-as aos métodos científicos, as bases de dados e as exigências estabelecidas pela ABNT(2018). Outras dificuldades foram associadas à falta de incentivo da instituição de ensino, como a pouca disponibilidade de materiais na biblioteca.

Em relação à motivação do estudante de Secretariado em envolver-se com a pesquisa durante o curso, Pereira, Moreira e Baeta (2012) descobriram em seu trabalho que os principais incentivadores são: a motivação dos professores, incentivo por parte da universidade e o interesse pessoal do aluno. E tudo começa com o contato dos discentes com o mundo acadêmico e científico.

Para Oliveira e Durante (2016, p. 77), “um dos modos de incentivar a pesquisa na graduação é inserir na estruturas curriculares disciplinas que levem o aluno ao exercício da pesquisa”. E isto acontece no curso do IFPI.

O curso de Secretariado do IFPI oferta a disciplina de Metodologia Científica no 1º módulo do curso e, para muitos alunos é o primeiro contato com o conhecimento científico e trabalhos acadêmicos. Depois, o aluno volta a estudar

sobre ciência e pesquisa, no 5º módulo, último ano do curso, na disciplina Métodos e Técnicas de Pesquisa em Secretariado, onde eles têm que desenvolver o Projeto de Pesquisa. Por fim, este Projeto deve ser realizado no 6º módulo do curso, na disciplina de TCC.

Desta forma, o aluno que está concluindo o curso, já cursou a disciplina Metodologia Científica e Métodos e Técnicas de Pesquisa. Porém, apesar delas fazerem parte da grade curricular de alguns cursos de graduação no Brasil, ainda são vistas com distanciamento pelos alunos, seja pela falta de afinidade, seja pela ausência de incentivo das instituições de ensino para realizar pesquisa. Como consequência desse cenário, o aluno sente dificuldades em elaborar textos de cunho científico (ARAÚJO *et al.*, 2015).

Além das dificuldades acadêmicas mencionadas, a realidade brasileira conta com dificuldades e limitações referentes a disponibilidade de verbas e tempo à pesquisa, infraestrutura, cuja influência negativa tende a repercutir em um cenário de produtividade científica subutilizado (AZEVEDO; HOLANDA; COSTA, 2013).

Sabe-se que o docente é peça-chave no despertar da pesquisa científica na graduação e na orientação da produção do artigo. Assim, o acadêmico sofre influência na escolha da temática pela atuação dos docentes e que as temáticas fora das linhas de pesquisa dos mesmos são recusadas. Com base nisso, foi lançada a seguinte pergunta: Como descreve o trabalho do professor do IFPI no que diz respeito a orientação da produção de artigo? Ressaltam-se as respostas mais significantes:

Os professores estão empolgados em ajudar na elaboração do artigo (SUJEITO 1)

Estou tendo uma boa orientação, porém os encontros são de forma rápida (SUJEITO 2)

Insuficiente, porque são muito ocupados e não mandam as correções em um tempo razoável para a próxima etapa (SUJEITO 4)

Muito boa, eles incentivam muito a pesquisa científica (SUJEITO 8)

Deveriam ser mais atenciosos, procurar ajudar mais os alunos (SUJEITO 9)

Orienta muito bem as tarefas, tem bastante conhecimento na área da pesquisa (SUJEITO 10)

Percebe-se que alguns estão satisfeitos com a orientação prestada. Deste modo, a percepção dos acadêmicos quanto a vivência da pesquisa demonstrou reconhecimento da sua importância e dificuldades vivenciadas. Erdmann *et al.* (2011) destacam as vantagens da pesquisa para formação acadêmica, ressaltando

que é através da iniciação científica que o aluno se torna mais bem preparado para galgar a pós-graduação, a buscar conhecimento científico, bem como melhorar sua produção textual e currículo.

A iniciação científica pode contribuir bastante para a preparação dos alunos para o universo do conhecimento científico. Santos e Durante (2012) desenvolveram uma pesquisa com alunos que participaram de projetos e grupos de pesquisa, e constataram que estes alunos: desenvolveram hábitos de leitura e estudos aprofundados, despertaram o espírito investigativo, ampliaram o pensamento crítico e reflexivo e aprenderam a importância da graduação e da continuação dos estudos.

Para Melo, Lopes e Lopes (2019), há a necessidade de formar nos alunos de Secretariado uma cultura investigativa, independente de ser uma exigência ou não do curso. Para isso, o papel do orientador e demais professores é fundamental.

Portanto, é necessário construir uma relação de companheirismo entre orientador e aluno, porque o professor irá motivá-lo e o encorajará diante os desafios na dura caminhada de aprendizagem. Assim, foi questionado o que os alunos costumam fazer para superar essas dificuldades descritas. Alguns responderam:

- Agir com maior força de vontade (SUJEITO 1)
- Tiro dúvidas com o orientador ou vejo outros artigos para ter uma referência (SUJEITO 2)
- Peço ajuda a pessoa que tem facilidade com esse tipo de trabalho (SUJEITO 4)
- Procuo me aprofundar mais (SUJEITO 8)
- Identifico a dificuldade e, posteriormente, busco embasamento teórico para melhor entendimento do assunto, a fim de sanar as minhas dúvidas (SUJEITO 11)

Constata-se que as dificuldades apresentadas estimulam os orientandos a procurarem auxílio. É dever do aluno buscar ao professor, e não o contrário, pois o estudante é o maior interessado em concluir o TCC e conseqüentemente, o curso. Confirmando, assim, o que já vem sendo colocado por Oliveira, Silva e Albuquerque (2016), quando afirmam que o primeiro contato do acadêmico com a pesquisa ocorre no TCC, um momento oportuno às novas experiências metodológicas, que nem sempre são atrativas devido às dificuldades relacionadas ao tempo, construção do referencial teórico, dificuldade com o delineamento da pesquisa.

Outro ponto que merece destaque, neste contexto, é a importância do acervo de livros das instituições de ensino. Deste modo, foi indagado se os alunos conhecem o acervo da Biblioteca do Campus Teresina Central. Os dados mostraram que 73% dos alunos tem conhecimento sobre o acervo de livros do curso, enquanto 27%, não.

Os dados deixam claro que a maioria dos entrevistados conhece o acervo, mas observou-se um índice bem significativo que afirmou não conhecer, sendo assim considerado um fator negativo. A prática em pesquisa durante a graduação, aliada a pesquisa em acervo, contribui diretamente na formação do futuro profissional, uma vez que ele é instigado a produzir conhecimento ancorado em estudos, fortalecendo dessa forma a credibilidade na profissão enquanto ciência (PIEXAK *et al.*, 2013).

A biblioteca nas universidades tornam-se uma ferramenta substancial para aperfeiçoar a qualidade do ensino superior e gerar novas tecnologias, além de buscar respostas para problemáticas estabelecidas como motivo de investigação. Seguindo essa linha de raciocínio, lançou-se a seguinte indagação aos estudantes: 'Já fez empréstimos de livros da biblioteca do IFPI?'. Verificou-se que 54% afirmou que 'sim', e 46% 'não'.

Observa-se que a maioria fez empréstimos de livros na Biblioteca, sendo que teve um dos sujeitos que afirmou que já fez uso de 95 livros do acervo, mostrando que alguns estão em constante busca por leituras. Entretanto, um índice alto de alunos nunca utilizou os livros da biblioteca do Campus, ficando a dúvida se eles priorizavam pesquisas na internet, a partir de artigos de periódicos específicos de secretariado, e-books ou materiais audiovisuais.

Ao analisar se os discentes tiveram problemas de orientação, 73% disseram que não tiveram problemas, enquanto 27% afirmaram que 'sim'. Percebe-se que a maioria dos graduandos não teve problemas, mas alguns afirmaram que tiveram, como: dificuldade na comunicação com o orientador; demora com orientações sobre o que fazer, e alguns afirmaram que tiveram que insistir para marcar reuniões com eles.

Diante dessa realidade, as dificuldades relatadas pelos discentes do curso de Secretariado precisam ser trabalhadas durante o ciclo da graduação, pelos professores, para assim ser criado um hábito por parte dos acadêmicos quanto as apresentações de trabalhos e produção textual científica.

Santos, Anjos e Almeida (2015) ressaltaram que, por meio dessa prática, os estudantes sentirão menos dificuldades em elaborar seus artigos, resumos, trabalhos em geral e TCC's, já que estarão mais seguros quanto as regras de elaboração dos trabalhos acadêmicos, além de desenvolver agilidade para leitura e interpretação textual que facilitará a criação habilidades para dialogar com outros autores de forma escrita, além de ampliar seu vocabulário.

Em seguida, os discentes foram questionados se sabem o que é a redação científica. Os dados mostraram que 55% responderam 'não' e 45% 'sim'. Percebe-se, portanto, um índice significativo de graduandos que não sabem o que é redação científica. Esse resultado remete que deve haver um melhor incentivo a esse estilo de escrita, pelos professores, visto que é necessário na vida acadêmica, e um dos requisitos para escrita de TCC.

Nesse sentido, de acordo com Medeiros *et al.* (2015), as IES tiveram um aumento significativo de trabalhos produzidos a partir do TCC, no qual alunos buscam por orientações acadêmicas, contudo a demanda é maior que a oferta de docentes para orientação de trabalhos científicos. Assim, os discentes foram perguntados se ao longo do curso, escreveram algum artigo científico. Apenas 9% dos alunos escreveu algum artigo e 91% nunca escreveu. Percebe-se, portanto, que a pesquisa no curso de Secretariado tem um baixo índice de produção, concluindo, assim, que a produção de artigos durante o curso ainda é deficitária.

De acordo Araújo *et al.* (2015), essa deficiência tanto na produção quanto no consumo em pesquisa, geralmente é oriunda da pouca afinidade dos graduandos com a disciplina voltada a metodologia científica, uma vez que grande parte da formação desse profissional não tem interesse na área e, por conseguinte, reflete em poucos profissionais que seguem a área da pesquisa. Entretanto, em recente pesquisa realizada, em 2019, por Melo, Lopes e Lopes (2019), após concluírem a disciplina de metodologia científica, a maioria dos alunos do curso de Secretariado afirmou ter nível 'intermediário' sobre tal disciplina. Isso mostra que depende também da forma que a disciplina é ministrada e da motivação repassada aos alunos, e não simplesmente 'afinidade'.

De acordo com Oliveira e Durante (2016), a disciplina de Metodologia Científica promove o envolvimento dos discentes do curso de Secretariado Executivo no

universo da pesquisa científica se fazendo importante para o fortalecimento da formação acadêmica, além do fortalecimento da profissão secretarial.

Dessa forma, ao evidenciar se os discentes se acham maduros para concluir um curso superior e desenvolverem TCC, os dados mostraram que 64% responderam que 'sim', enquanto e 36% disseram que 'não'. Apesar da maioria dos entrevistados demonstrarem se sentirem maduros, uma boa parte estão inseguros.

Diante dessa problemática, é preciso que as instituições de ensino superior, em especial o IFPI, estimulem maciçamente esses alunos a participarem de eventos científicos, publicando artigos e resumos, bem como concorrendo a bolsas de iniciação científica e a participarem de grupos de pesquisa e monitoria, para, assim, ampliar as vertentes de pesquisa que os graduandos podem seguir.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou analisar as dificuldades na elaboração de artigos científicos para os alunos do curso de Tecnologia em Secretariado do IFPI. Para isso, algumas hipóteses foram elaboradas e confirmadas, como: falta de domínio da redação científica, problemas com orientação, o pouco acervo da biblioteca, além da realização da pesquisa em si. Sendo elaborada a seguinte pergunta da pesquisa: quais as dificuldades encontradas pelos discentes, concluintes 2019, do curso de Tecnologia em Secretariado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFPI, Campus Teresina Central, para a elaboração de artigos científicos?

Constatou-se que a falta de referencial teórico da área foi a maior dificuldade encontrada pelos discentes em relação a elaboração dos artigos, enquanto apenas um discente respondeu a disponibilidade dos orientadores e outro por não achar livros o suficiente na biblioteca. Com este resultado, compreendeu-se que existe uma carência na base teórica específica do curso que compromete a pesquisa em si.

Acerca do conhecimento da biblioteca e frequência de empréstimos do acervo do IFPI, verificou-se que 73% conhecem e 27% não conhecem, e apenas 54% já fizeram empréstimos, enquanto 46% nunca fizeram empréstimos de livros. Sendo a biblioteca uma ferramenta importante para pesquisa, verificou-se que a maioria conhece e utiliza os livros.

Em relação ao trabalho do professor do IFPI no que diz respeito à orientação dos artigos, percebe-se que os discentes estão satisfeitos com a orientação prestada. Porém, ao serem questionados sobre problemas com orientação, três discentes afirmaram que tiveram, citando: dificuldade na comunicação, demora para orientações sobre o que fazer, além de insistir para marcar reuniões com eles. Evidenciou-se que, para os discentes, nessa fase tão complexa de elaboração de artigos, a escolha de um bom orientador é importante, pois foram escolhidos para auxiliarem os discentes e não os desmotivar.

Verificou-se que apenas um aluno escreveu um artigo durante o curso e que 55% dos discentes, apesar de estarem no período final do curso, não sabem o que é redação científica. Estes dados mostram que a falta de interesse dos discentes na pesquisa prejudica uma aproximação dos estudantes com a redação científica e, conseqüentemente, com a pesquisa científica. Porém, mesmo com esse índice significativo de discentes que dizem não saber o que é a redação científica, 64% disseram que se acham maduros para concluir um ensino superior e fazer um TCC.

Sendo assim, constatou-se que ações devem ser implementadas pela Instituição no intuito de instigar os acadêmicos a produzirem artigos científicos, na tentativa de sanar as dificuldades vivenciadas nesse processo, como: oferecer oficinas de redação científica; os docentes e orientadores podem vislumbrar a importância da iniciação científica durante o curso, pois quanto mais os docentes incentivarem seus alunos para a pesquisa científica, mais referências terá na área secretarial, contribuindo, assim, para seu fortalecimento.

Deste modo, identificou-se, no decorrer do estudo, que os alunos tiveram dificuldades na elaboração do TCC no curso de Tecnologia em Secretariado desencadeada por alguns motivos que resultam na baixa produtividade científica dos acadêmicos. Identificou dessa forma, ainda, que o artigo foi o primeiro contato do acadêmico com a pesquisa e que a atuação do orientador influencia na produção do artigo.

Assim, este estudo trouxe informações relevantes a uma temática pouco abordada no âmbito do curso de Secretariado. Embora tais resultados tenham sido limitados, podem levar a uma reformulação da abordagem metodológica, vivência da pesquisa na graduação e produção científica por parte do discente.

Neste sentido, visando maior aprofundamento desse tema e com base nos resultados, algumas sugestões de estudos podem ser apresentadas como: a realização de um estudo direcionado a investigar sobre o receio/dificuldades dos discentes apresentação do TCC para banca examinadora; a visão dos docentes acerca do desenvolvimento de pesquisas científicas no referido curso; análise comparativa de componentes curriculares relacionados à metodologia científica/de pesquisa/TCC do curso de Secretariado com outros cursos da área; existência de grupos ou projetos de pesquisa no curso, entre outras sugestões.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. M. de L.; MORAIS, H. C. C.; VASCONCELOS, H. C. A. de; RABELO, J. C.; SANTOS, R. X. L. dos; HOLANDA, R. E.. A pesquisa científica na graduação e sua importância na formação profissional. **Revista de enfermagem UFPE on line**, v. 9, n. 9, set. 2015. Disponível em <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/10716/11800>. Acesso em: 02 out. 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6022**. Informação e documentação - Artigo em publicação periódica técnica e/ou científica – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

ABPSEC. **A pesquisa em Secretariado**. 2020. Disponível em: <https://abpsec.com.br/a-pesquisa-em-secretariado/>. Acesso em: 02 out. 2020.

AZEVEDO, D. M. de; HOLANDA, C. S. M. de; COSTA, R. K. de S. A importância do grupo de pesquisa na formação em enfermagem: uma experiência na graduação. **Saúde & Transformação Social**, v.4, n.1, 2013. Disponível em: <http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/saudeettransformacao/article/view/1992>. Acesso em: 02 out. 2019.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições, 2013.

BÍSCOLI, F. R. V. A evolução do Secretariado Executivo: caminhos prováveis a partir dos avanços da pesquisa científica e dos embates teóricos e conceituais da área. In: DURANTE, D. G. (Org.). **Pesquisa em Secretariado**: cenários, perspectivas e desafios. Passo Fundo, RS: UPF, 2012, p. 37-74.

BÍSCOLI, F. R. V.; BILERT, V. S. de S. A evolução do Secretariado Executivo: caminhos prováveis a partir dos avanços da pesquisa científica e dos embates teóricos e conceituais na área. **Revista Expectativa**, v. 12, n. 12, p. 9-42, 2013. Disponível em: <http://e- revista.unioeste.br/index.php/expectativa/article/view/8650/7518>. Acesso em: 02 out. 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 12 out. 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Parecer nº 776, de 1997**. Orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação. Brasília, DF, 1997. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/superior/legisla_superior_parecer77697.pdf. Acesso em: 18 abr. 2020.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer nº. 29, de 3 de dezembro de 2002**. Diretrizes curriculares nacionais gerais para a educação profissional de nível tecnológico. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/cp29.pdf>. Acesso em: 02 out. 2020.

BRASIL. **Parecer nº 583, de 2001**. Orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação. Brasília, DF, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0583.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2020.

BRIDI, J. C. A. **A iniciação científica na formação do universitário**. 2004. 135f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/21226/1/2016_Desir%C3%A9Bittencourt.pdf. Acesso em: 12 out. 2019.

CANTAROTTI, A. Formação, mercado de trabalho e pesquisa científica em Secretariado: por onde começamos? *In*: DURANTE, D. G.; MARTINS, C. B.; CANTAROTTI, A. (Orgs.). **Pesquisa em Secretariado**: reflexões acerca da construção do conhecimento. Fortaleza: Edições UFC, 2016.

DEMO, P. **Desafios modernos da educação**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 1993.

DURANTE, D. G.; PONTES, E. S. Produção intelectual em secretariado executivo: estudo na revista de gestão e Secretariado (GESEC). **Revista de Gestão e Secretariado**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 23-47, jan./abr. 2015. Disponível em: https://docs.google.com/viewerng/viewer?url=https://www.revistagesec.org.br/secretariado/article/viewFile/340/pdf_61. Acesso em: 15 jul. 2019.

DURANTE, D. G.; RIBEIRO, J. L. S.; ROCHA, T. L. C. G. Produção monográfica: significados e dificuldades na visão dos estudantes. **Revista de Gestão e Secretariado**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 26-46, jan.-abr. 2019. Disponível em: <https://www.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/743/pdf>. Acesso em: 02 out. 2020.

ERDMANN, A. L.; LEITE, J. L.; NASCIMENTO, K. C. do; LANZONI, G. M. de M.. Vislumbrando a iniciação científica a partir das orientadoras de bolsistas da enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 64, n. 2, mar./abr. 2011.

Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/reben/v64n2/a07v64n2.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2019.

FAVA-DE-MORAES F.; FAVA, M. A iniciação científica: muitas vantagens e poucos riscos. **Perspec**, v. 14, n. 1, São Paulo, jan./mar. 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392000000100008&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 09 jul. 2019.

FREITAS, T. C. S. A percepção dos discentes sobre as dificuldades na produção do trabalho acadêmico. *In*: ANPED SUL - SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL. IX, 2012. **Anais** [...]. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/77/721>. Acesso em: 09 jun. 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2017.

HOELLER, P. A. F. A natureza do conhecimento em Secretariado Executivo. **Revista Expectativa**, Toledo, v. 5, n. 5, p. 139-145, 2006. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/expectativa/article/view/89/298>. Acesso em: 02 out. 2020.

IFPI. **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Secretariado – CSTSEC**. Teresina – PI. 2010. Disponível em: <http://www.ifpi.edu.br/cursos/documentos-dos-cursos/ppc/ppc-sec-tsa.pdf>. Acesso em: 21 out. 2019.

LOPES, M. I. V. de. **Pesquisa em comunicação**. 8. ed. São Paulo: Edição Loyola, 2005.

MAÇANEIRO, M. B. A construção da identidade científica em Secretariado Executivo. *In*: DURANTE, D. G. (Org.). **Pesquisa em Secretariado**: cenários, perspectivas e desafios. Passo Fundo: UPF Editora, 2012, p. 75-97.

MAÇANEIRO, B. M.; KUHL, M. R. Estado da arte e o rumo do conhecimento científico em Secretariado Executivo: mapeamento e análise de áreas de pesquisa. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 4, n. 3, p. 157-188, 2013.

MACÊDO, F. C. S.; EVANGERLANDY, G. M. **Pesquisa**: passo a passo para elaboração de trabalhos científicos. Teresina: MACÊDO, F. C. S., 2018.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

MEDEIROS, B. C.; ROCHA, F. A. F.; SILVA, R. C. L.; DANJOUR, M. F. Dificuldades do processo de orientação em Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC). **HOLOS**, v. 5, p. 242-255. 2015. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/1011/1147%CB%83>. Acesso em: 20 dez. 2019.

MELO, S. M. C. de; LOPES, I. E. de S. A. R.; LOPES, J. C. R. Inteligência múltiplas do futuro profissional de secretariado: a rota da pesquisa científica para inovar e crescer. *In*: COINS - CONGRESSO INTERNACIONAL DE SECRETARIADO. 2019. **Anais** [...] Disponível em: <https://coins.com.br/wp-content/uploads/2019/10/INTELIGENCIAS-MULTIPLAS-DO-FUTURO-PROFISSIONAL.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2020.

MORAES, A. F. A participação dos bolsistas de iniciação científica (Pibic) na produção científica da Fiocruz. **RECIIS – R. Eletr. de Com. Inf. Inov. Saúde**. Rio de Janeiro, v.4, n.5, p. 62-72, dez. 2010. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/s3ny4/pdf/massi-9788568334577.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2020.

NASCIMENTO, E. P. do. Pesquisa aplicada e interdisciplinaridade: da Linguística ao Secretariado. *In*: DURANTE, D. G. (Org.). **Pesquisa em Secretariado**: cenários, perspectivas e desafios. Passo Fundo, RS: UPF, 2012, p. 98-118.

NONATO JÚNIOR, R. Epistemologia do Secretariado Executivo: por uma teoria do conhecimento em Secretariado. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE SECRETARIADO, 16, 2008, Brasília. **Anais** [...]. Brasília: Federação Nacional das Secretárias e Secretários, 2008. Disponível em: http://www.fenassec.com.br/c_artigos_trabalhos_cientificos_xvi_consec.html. Acesso em: 28 maio 2020.

NONATO JÚNIOR, R. **Epistemologia e teoria do conhecimento em Secretariado Executivo**: a fundação das Ciências da Assessoria. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2009.

OLIVEIRA, N. V.; DURANTE, D. G. Os cursos de secretariado executivo incentivam a pesquisa? *In*: DURANTE, D. G.; MARTINS, C. B.; CANTAROTTI, A. (Orgs.). **Pesquisa em Secretariado**: reflexões acerca da construção do conhecimento. Fortaleza: Edições UFC, 2016.

OLIVEIRA, M. P.; SILVA, I. C. M. da; ALBUQUERQUE, G. G. Pesquisa científica: revisão integrativa. **Revista Praxis**, v.8, n.16, dez. 2016. Disponível em: <http://revistas.unifoa.edu.br/index.php/praxis/article/view/804>. Acesso em: 20 dez. 2019.

PANÚNCIO-PINTO, M. P.; COLARES, M. de F. A. O estudante universitário: os desafios de uma educação integral. **Medicina** (Ribeirão Preto. Online), v. 48, n. 3, p. 273-281, 2015. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/104320>. Acesso em: 20 dez. 2019.

PEREIRA, I. A.; MOREIRA, N. C.; BAETA, O. V. Fatores motivacionais para pesquisa na área de Secretariado Executivo das IFES brasileiras. **Revista Sociais e Humanas**, Santa Maria, RS, v. 25, n. 1, jan./jun. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/sociaisehumanas/article/view/3532/3787>. Acesso em: 02

out. 2020.

PIEXAK, D. R.; FERNANDES, G. F. M.; BARLEM, J. G. T.; LUNARDI, V. L.; SILVEIRA, R. M. S. da; BACKES, D. S. A percepção de estudantes da primeira série de um curso de graduação em enfermagem acerca da pesquisa. **EscolaAnnaNery** (impr.), v. 17, n. 1, jan-mar. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452013000100010&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 20 dez. 2019.

PIVETTA, H. M. F.; BACKES, D. S.; CARPES, A.; BATTISTEL, A. L. H. T.; MARCHIORI, M. Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária: em busca de uma integração efetiva. **Linhas Críticas**, v. 16, n. 31, p. 377-390, 2010.

ROCHA, J. G. Proposta de Metodologia para a Construção de TCC em Cursos de Sistema de Informações das Instituições de Ensino Superior Privadas. **Tecnologias em Projeção**, v. 8, n. 1, p. 20-24, 2017. Disponível em: <http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao4/article/view/794/720>. Acesso em: 20 dez. 2019.

RODRIGUES, A. de J. **Metodologia Científica**. São Paulo: Avercamp, 2006.

SANTOS, C. R. dos. **Trabalho de Conclusão de curso (TCC):** Guia de elaboração passo a passo – São Paulo: Cengage Learning, 2011.

SANTOS, I. E. dos. **Manual e técnicas de pesquisa científica**, Niterói, RJ: Impetrus, 2016.

SANTOS, M. E. M. dos; DURANTE, D. G. Contribuição da iniciação científica na formação do Secretariado Executivo. In: DURANTE, D. G. (Org.). **Pesquisa em Secretariado: cenários, perspectivas e desafios**. Passo Fundo: UPF Editora, 2012.

SANTOS, V. C.; ANJOS, K. F. dos; ALMEIDA, O. da S. Iniciação Científica. **Rev. bras. ciênc. saúde**, v. 19, n. 4, p. 255-260, 2015. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/889b/5614fb2fcfc33a10d7a6c8af84cca4a592da.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2019.

SOUZA, E. C. P.; GALINDO, A. G.; MARTINS, C. B. A Produção Acadêmico-Científica no Campo do Secretariado: Mapeamento de Dissertações e Teses no Período de 1999 a 2013. **Revista de Administração Geral**, v. 1, n. 1, p. 154-173, 2015.

VOLPATO, G. L. O método logico para redação científica. **Revista Eletrônica de Comunicação**, Informação & Inovação em Saúde, v.9, n.1, jan-mar. 2015. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/932>. Acesso em: 20 dez. 2019.